



O sono da democracia

Por **João de Sousa Teixeira**

Falando há alguns dias com um amigo, perguntava-me ele como conseguia ter assunto para os textos que aqui publico quinzenalmente. Confesso que fiquei por segundos sem saber o que responder, mas lá me desvençei: - Assuntos não faltam, o que vai escasseando é a paciência.

Normalmente, as crónicas denunciam ou ridicularizam o que está mal ou o que nos faz mal, já que o que é normal não precisa de menção.

Há temas, no entanto, que não sendo propriamente não assuntos, me dão alguma náusea trazer a lume. Outros já trazem a náusea consigo.

E um desses casos, noticiado no início da semana passada, é sem dúvida a descoberta e apreensão de um míssil, em Turim, na posse de uma organização de extrema-direita. Segundo a polícia italiana, de tipo ar-ar mas não tinha carga explosiva e os seus detentores até queriam vendê-lo, provavelmente através da OLX, coitados.

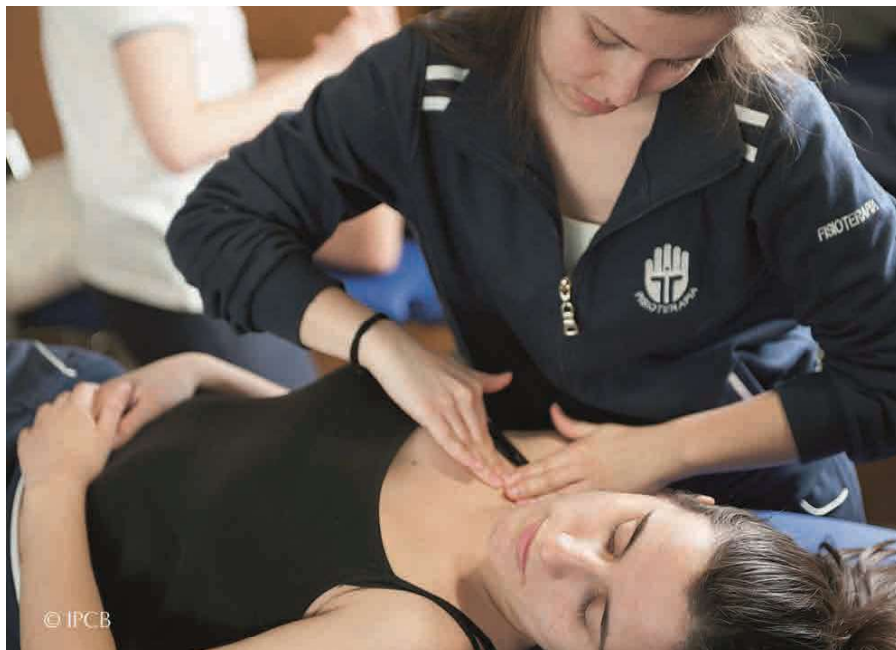
A pergunta que faço, que me faço é qual o significado desta notícia-bomba: se estamos perante o crescimento assustador do fascismo, se a democracia se distraiu até ao deixa andar da negligência ou se ambas as coisas.

Esta "democracia" apoia

os Gaidós, que desviam "ajuda alimentar" para proveito próprio, os mesmos que traficam armamento e droga, contra o povo bolivariano; esta "democracia" apoia os bombardeamentos sionistas contra a Síria e contra os palestinianos encurralados na sua própria pátria; esta "democracia" apoia as ameaças de Trump (que aparecerá por aí um dia destes) ao Irão, ao ponto de quase provocar uma guerra internacional como os seus antecessores fizeram no Vietnam; esta "democracia" apoia o racismo e a xenofobia na recusa de acolhimento a milhares e milhares de refugiados africanos, cuja destruição dos respectivos países foi levada a cabo por esta "democracia".

Por isso, quando chega a vez de estar alerta para os perigos populistas e neofascistas que despontam, esta "democracia" dorme o sono dos justos, assobia para o lado e diz que o assunto está resolvido.

Para burocracia instalada em Bruxelas ou em Nova Iorque ou em Telavive ou lá por onde ela se rebola de sono e molha o polegar na língua para contar as notas nojentas da exploração, tanto faz um revólver 6,35 como um míssil teleguiado. Os povos é que reflam por tudo e por nada.



Empresa Schreiber Foods Portugal e ESALD iniciam colaboração com serviços de fisioterapia

A empresa Schreiber Foods Portugal iniciou uma colaboração com a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESALD-IPCB), com o objetivo promover a saúde e bem-estar dos seus trabalhadores em Castelo Branco.

Esta colaboração foca-se na área da saúde ocupacional e surge por iniciativa da empresa, que identificou a necessidade de responder às carências dos seus cerca de 160 colaboradores, alguns já com muitos anos de trabalho e com alguns problemas músculo-esqueléticos.

Para responder a este objetivo, foi concretizada a colaboração com a ESALD, através da sua Clínica Pedagógica, que passou por disponibilizar semanalmente serviços de fisioterapia personalizados, que são prestados nas instalações da Schreiber Foods.

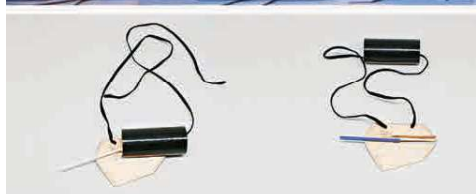
Esta colaboração é assegurada por uma fisioterapeuta da Clínica Pedagógica, com apoio dos docentes da área de fisioterapia.

Ainda na área da Saúde Ocupacional/ Ergonomia, uma docente da licenciatura em Fisioterapia irá analisar um dos novos equipamentos da empresa, com o objetivo de propor

soluções que minimizem o risco de lesões músculo-esqueléticas.

Este trabalho envolve um grupo de alunos de fisioterapia, no âmbito de uma Unidade Curricular de Saúde Ocupacional e um ergonomista da Schreiberfoods, do departamento de Segurança.

Esta ação irá fortalecer a componente prática da formação dos estudantes e a sua aprendizagem em contexto empresarial, constituindo um exemplo do reforço da ligação do IPCB à comunidade empresarial, contribuindo para a sua missão de transferência de conhecimento.



Exposição de docente da ESART patente na Fábrica da Criatividade

A exposição individual "Espaços possíveis, mas improváveis: Do espaço imaginado à joia materializada", de Mónica Romãozinho, docente e investigadora da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), vai estar patente na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco.

Nesta mostra é apresentado ao público um projeto de investigação que parte da experimentação em torno de arquiteturas assimétricas

inspiradas pela natureza e pela capacidade de se metamorfosear.

"A finalidade não era inicialmente a construção, mas que a transposição deste processo para o universo da joalharia suscitasse a concretização destes conceitos espaciais".

A exposição foca ainda a metodologia subjacente à criação de um conjunto de peças de joalharia contemporânea, assim como três princípios fundamentais: mutabilidade,

versatilidade e reutilização. Recorreu-se a esboços, modelos de cartão, software 3D, assim como impressão 3D e técnicas tradicionais.

O projeto, inserido num pós-doutoramento em Design, desenvolvido na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa / CIAUD, tem como objetivo aprofundar o carácter da joalharia enquanto extensão da personalidade, da identidade, da explorando a conexão entre jóia e a casa.